

ANNO 8º Rio de Janeiro 4 de Março de 1876 Nº 5+6

CORTE

Anno 16\$000
Semestre 9\$000
Trimestre 5\$000

PROVINCIAS

Anno 20\$000
Semestre 11\$000
Trimestre 6\$000

O Mosquito

REDACÇÃO 70 RUA DO OUVADOR.



O PARDO ANSELMO, SALVADOR DE D. CORINA DE BRITO

Ben hajam os estudantes de Heidelberg que estreitaram a corda de alegrias com as bençãos da humanidade. Bem hajam ella, que ao ruido da festa souberam alisar o grão de reconhecimento da criatura restituída a liberdade e souberam tornar digno de bençãos o momento de loucura do Carnaval!

Morreu hontem Luiz Borgomainerio.

Artista entre os artistas, caracter elevadissimo, trabalhador infatigavel, o collaborador do *Figaro* havia conquistado as sympathias e o respeito de quantos se lhe aproximavam. E' que n'elle a superioridade artistica era acompanhada da mais perfeita bonhomia, e Borgomainerio, habitualmente taciturno, tinha sempre um gesto affavel para nos acolher, a nós todos que o estimavamos.

A vida de Borgomainerio foi toda de trabalho e de estudo. Prototypo da honradez e da dedicacão, nem sempre colheu a devida recompensa.

A's flores que colheu misturaram-se frequentes espinhos. A sua cabeça expressiva e mascula, encanecida antes de tempo, conservava uma expressão dolorida que o fazia parecer muito mais velho. Borgomainerio não tinha ainda quarenta annos, e o seu talento, em pleno vigor, produziria sem a menor fadiga aquellas magnificas concepções que a *Vida Fluminense* e o *Figaro* publicaram e nas quaes se via o cunho do seu fino sentir e do seu grande saber.

Para os poucos que se occupam de arte é uma enorme, uma irreparavel perda.

Para os seus amigos foi hontem um dia de luto. Para a grande maioria, que não chegava a comprehender aquelle vigoroso talento, é apenas um desenhista que morreu.

EXEQUIA

Agradecemos com tudo aquillo que já temos dito tantas vezes, a oferta, de exemplares das seguintes publicações:

AO SR B. L. GARNIER—o *Jornal das Famílias*, numero relativo ao presente mez, que traz uma porção de figurinos, e moldes.

AO SR DR J. RODRIGUES DOS SANTOS—a sua these sobre a *Rigidez do collo do utero durante o parto*, de que o nosso excellent collegga Dr Ferrão d'Aguiar se foi apoderando, a pretexto de nós não precisarmos d'ella.

A' SUA ILLMA REDACÇÃO—os ns. 5 e 6 da Tribuna Pharmaceutica, que em uma das suas secções trata da agua mineral de S. Gabriel, no Rio Grande do Sul.

SR ZEZINHO.—Muito agradeçimos, logo que haja occasião publicaremos.

SR V. MADILENA.—Não é precisamente aquillo, mas em todo o caso tem idéa. A sua decifracão affastou-se um pouco da realidade.

SR JARVIS.—Quem chama áquillo versos, lá irá para onde o pague.

SR A. B. C.—Ao seu offerecimento só temos duas letras, a responder: D. K.

A INSTRUCCÃO SECUNDARIA

Quando se viu assumir a direcção dos negocios do imperio, o cidadão que exercia o cargo de inspector geral da instrucção publica, foi geral o alegrio de todos quantos andam mais ou menos envolvidos em coisas de instrucção.

—Agora, sim senhor! diziam uns, vamos ter finalmente um systema completo, fundado no saber e na experiencia, que rege-

nere e moralise o ensino tño descurado e desatendido entre nós!

— *Novus jam nascitur ordo!* grita-vam outros, mais enfrohadados em latim do que os primeiros.

Até que afinal vão acabar os escandalos que ha tanto tempo vexam os estabelecimentos docentes, desprestigiam o professorado, desanimam a mocidade estudiosa, e acroçoam a vadição apadrinhada.

Vai apparecer felizmente, traduzido em facto, o meditado plano do Sr José Bento, segundo o qual ficará definitivamente organizado o corpo de examinadores das disciplinas preparatorias, em quem a estabilidade do cargo, a independencia da posição, a habilitação professional, e o habito do ensino devem fazer esperar juizes competentes, rectos, conscienciosos, inacessiveis ao medo e aos empenhos.

D'aqui por diante, não se observará mais o facto vergonhoso e lamentavel de serem admittidos ás escolas superiores do imperio, alumnos que nem ao menos podem entender os compendios adoptados, por serem escriptos em francez!

Mas quando o entusiastas do Sr José Bento viram o mesquinho e disparatado *exaio* a que foi submettido o processo dos exames preparatorios, que além de inteiramente improprio e insufficiente para attender ás necessidades do ensino, chega a ser até ridiculo em certas disposições, como, por exemplo, na cobrança feita no acto do exame, pelo presidente da meza ao examinando, dos \$600 que lhe deve custar o atestado de approvação, se fôr approved, mas que não lhe será restituído, no caso contrario, porque... O senhor ministro lá sabe o porque; quando os apologistas do Sr José Bento viram arredados das mezas examinadoras aquelles que de longa data estavam habituados a vêr sentados n'aquellas cadeiras, com lavour de todos, inclusivamente do proprio governo; e isto só porque o serviço prestado por esses examinadores, era então gratuito e hoje estipendiado; circumstancia que levou o Sr ministro a enxergar n'elles certas incompatibilidades, como, se o habito de ensinar e de interrogar a mocidade escolar, não fosse antes o titulo que mais os devia recomendar para aquelle mister; quando finalmente os encomistas do actual ministro do imperio, viram surgir em vez da ordem suspirada, a confusão e a balburdia, em logar da moralidade desejada, o sophisma e o descredito: foi geral a decepção, o enojo, e a vontade de dizer ao Sr ministro:

—Ora... sou um seu criado!

Entre outras lamentaveis consequencias das medidas adoptadas pelo Sr ministro do imperio relativamente á instrucção, mencionaremos apenas a seguinte.

Sendo válidas nas diversas escolas superiores, os exames preparatorios feitos em qualquer d'ellas, o estudante, e sobretudo o estudante *cabula* que não dorme (em cima dos livros principalmente) embora não conte, ás vezes, mais de um mez de estudo em certa materia, apresenta-se a exame, supponhamos que na escola polytechnica, onde, ou por tralhas ou por malhas, não raro consegue ser approved, e lá se vai, muito ancho e apovonado matricular na escola de medicina ou de direito, embora arriscando-se a fazer alli a mais ridicula figura, convencido como está de que ha de escapar-se de lá pelas mesmas tralhas, ou pelas mesmas malhas.

Não é um improvisio o que estamos fazendo; não nos seria difficil apresentar mais de um exemplo do que dizemos, assim tivessemos certeza de que elles seriam de algum proveito.

Como é provavel que tenhamos de voltar sobre este assumpto, talvez por essa occasião o façamos.

F. AGUIAR.

FABULA INSTANTANEA

O BOM PADEIRO

Estava um padeiro á porta d'uma casa dando pão ao freguez; vem um menino e *xinga-o*; elle pucha-lhe as orelhas.

Quem dá o pão, dá o ensino.

A. ANTÃO.

VERSOS DE CARNAVAL

AGUA ! AGUA ! AGUA !

Cohorte folgazã

Na terça-feira gorda

Para molhar a açorda

Vai ao Maracanã.

As bicas estão secas

Agua... ninguém a vê

Esp'rar que a bica a dê

E' caso de enxaquecas !

Portanto, em precisão

Vamos com as meninas,

Nas lymphas crystallinas

Molhar o nosso pão.

Pão secco—quem lhe topa !

A sopa tem seus prós...

E demais, todos nós

Temos *comido* sopa.

O' Penha e o Paquetá ! não vai em romaria

Aos vossos santos vãos esta turba christã.

Vai, mas é procurar uns goles d'agua fria

Vai ao Maracanã.

Não vão vêr o Lagarto : o que querem é agua,

Agua simples do céu, que corre nos grotões ;

Um, por ter a mulher que quer lavar a anagua,

Outro para coser encruados foijões.

Registros não trarão. Quem fór devoto, parta,

Vá vêr o santo e traga indulgencia e pifão !

Nós, o nosso registro, é o que der á farta

Agua a meio tostão.

Nós não vamos pedir ao senhor Diogo Velho,

Justiça em dividir as aguas por ahí ;

Esperamos porém, no gordo Thomaz Coelho,

Que já deu o contracto ao tal Gabrielli.

Mas vamos esperando e andando. Estas nymphas

E estes nymphos também, têm sede á allemã,

E vão todos beber, nymphas, nymphos, nas lymphas

Do rio Maracanã !

Bon.

FABULA INSTANTANEA

O QUEIMADO

'Stava um saloio a comer pão com alho; outro atira um cigarro acceso ao home; elle zanga-se e chama-o de bandalho.

Quem se queima alhos come.

ANTONIO PIO.

GALERIA THEATRAL

(TERCEIRA SERIE)

DESENHOS DE FIGURA

VI

O COMICO

E' quasi sempre uma mascara de papellão, figura moldada em *carton-pierre*, chromo-lithographia destinada ás salas de jantar.

A arte divide o comico em tres classes distinctas: o galã-comico, o centro comico e o baixo-comico.

Esta ultima figura é a mais commum, e a que se reproduz em maior numero de exemplares.

O galã-comico faz-se; o centro-comico é feito; o baixo-comico, porém, nem é feito nem se faz: nasce prompto.

Quando sai do ventre materno, não é um vagido o que solta: é uma momiche, um tregeito, uma careta que provoca o riso da parteira.

O galã-comico e o centro fazem rir representando.

O baixo-comico faz rir antes de começar a representar.

Por mais serio que elle seja e se porte ou finja, ao encarnar na rua, a gente acha motivo para rir.

O centro e o galã-comico, são-o sómente durante a representação.

O baixo-comico é sempre comico: no theatro e fóra d'elle.

O comico é, pois, uma figura risenha, tal qual, sem tirar nem pôr, á do bazar da rua dos Barbones.

O theatro pôde existir sem qualquer das outras figuras no seu elenco; sem o comico é que não.

Theatro sem artista comico é pateo de bichos sem macaco.

A nenhum dos outros artistas é licito sahir de seus papeis; ao artista comico tudo é licito. Ainda mais: se o comico não sai do seu papel, arrisca-se a cahir no desagrado e a não ter as palmas do costume.

No theatro o artista comico (sem comparação, nem idéa de offensa) goza das mesmas regalias que eram attribuo dos bobos nas côrtes antigas.

Ninguém se importa que elle ria ou chore; o que se quer é que faça rir, embora faça rir com as suas lagrimas.

O artista comico é sempre o *enfant-gâté*, a *AI! Jesus!* de seu theatro.

As conquistas são-lhe faceis.

Talvez por isso mesmo é que não duram muito.

Não é por elles, é por ellas.

A amante do artista-comico faz-se publico: desde que elle não a faça rir... era uma vez !

O comico é, portanto, uma caricatura, uma mascara de carnaval.

Não é um quadro, é um brinquedo.

Se algum se apresentar como estatua, procurem bem: lido de acabar por descobrir-lhe os cordeis.

Não passa de um boneco.

GRYFELS.

FABULA INSTANTANEA

RECURSO EXTREMO

Não posso mais soffer ! D'hoje em diante Siga-me esta seringa, a todo o instante...

Atras de mim virá quem bom me fará.

ANTONIO PIO.



SAPRÍCOS

Que lhes dizia eu ?

Na terça-feira é que foi o verdadeiro carnaval, e tão felizes são as sociedades que a chuva destinada a cair n'esse dia cahiu na vespera e lavou as ruas, um tanto enlameadas dos festejos do domingo. Supponho eu que isto foi resultado de empenhos do Sr José Bento para a sua collaboradora, Dona Divina Providencia Richard e Figueiredo.

Nos fastos carnavalescos d'esta cidade, onde ha quatro annos vemos á frente da administração municipal uma fornada de caçoistas *di primo cartello*, são numerosas as recordações de idéas picantes e graciosas allegorias. Poucas serão as cidades onde o carnaval tenha chegado ás alturas do nosso. Mas se este estivesse em atraso, d'esta vez ajustava contas e talvez ainda tivessem que lhe voltar alguma coisa.

Mais que nenhuma outra sociedade, coube a gloria do triumpho aos Fenianos e Democraticos. Estes com a sua caravana que ia buscar agua ao Maracanã, levando barris, talhas e maringas em guiza de capacete, e com maromba, em que se encarpitavam os nossos serfíssimos collegas do *Journal*; aquelles com a gaiola em que estavam os *passaros bisnagos* da questão religiosa, e a immensa colonização de Maneis Trinta Botões e Marias que poucos menos poderiam ter, mettidos em carros que chamavam, como empregados publicos quando lhes fazem redução nos vencimentos—uns e outros mostraram-se dignos d'uma palma que eu não hesitaria em dar a ambos, se não achasse melhor esperar para Domingo de Ramos, em que ellas são tão abundantes.

E bem enfeitadas.

No *chio* dos vestuários, os *Inimitáveis* e os *Tenentes* não se deixaram desbançar, e se não apresentaram grande numero de allusões, não se esqueceram do que deviam á sua antiga fama, dando a sua *piadinha* ás crescentes vexações aduaneiras e ás não menos crescentes *chuchadelas* que levam as tetas do The-souro.

A commandita Richard, de enciscada e gloriosa memoria, forneceu assumpto aos *Estudantes de Heidelberg*, que no entretanto, o seu mais brilhante florão, tem-o na liberdade do pequeno Anselmo, toda devida á sua iniciativa. Honra-os muito este acto, que teve da população o mais caloroso apoio.

Mas o que se não acredita, é que á parte os pequenos desgostos causados pelos estallos, não houvesse este anno, por essas ruas apinhadas de povo, um dos costumados *rolos*.

O consumo de bisnagas foi immenso, mas relativamente, não houve queixas, nem razão valiosa para ellas. Algumas moralisadoras bengaladas fiseram aquietar os espiritos mais exaltados, e como as bisnagas eram, em geral, cheias de agua de rosas, cada qual apanhou o menos que pôde, enxugou-se, e foi-se embora.

A que se deve attribuir este socego phenomenal ?

A' prohibição de Pin !

Não, porque Pin prohibiu a bisnaga e o estallo, e não obstante todo 'o mundo andava de bisnaga na mão, e os estallos,

crepitaram desde manhã até de noite, nas calçadas, nos nossos chapéus, nos *fichús* de algumas senhoras e nas viandas das delicias carnavalescas.

A's providencias dos delegados ?

Não, porque esses ou não foram vistos, ou foram vistos a não fazer nada.

A' capangagem que se dizia estar de promptidão, á ordem de João Censura e Ferraz-Trinta ?

Não, não, não.

Então qual a razão de não ter havido desordens, nem correrias, nem gente pisada, nem o mais a que estavam habituados ?

Foi que se tirou a policia da cidade—á policia.

Quando ao mais, o heroe do carnaval não foi tanto o nosso bom e amado João Censura, como o terrivel, o grande, o immenso Ferraz-Trinta-Botões.

O que se consumiu de roupas labregas, de tamancos e de botões, não ha algarismos que o digam... Foi uma orgia, um delicio, uma loucura !

Mas a fama de Ferraz ficou firmada para todo o sempre, e até nem será preciso, para a conservar, embalsamala.

Bon.

CHARADAS

O Sr De-llos-Campos parece querer tomar de empreitada a decifração das nossas charadas. Está no seu direito, mas ha de convir que os outros decifradores não gritar como uns damnados, que aqui ha *patota*. Emfim, por esta vez vá lá.

Senhores leitores, a decifração do cujo ahi vai :

Roma me tem amor,
é phrase tão conhecida,
que quasi não vale a pena
ser ainda repetida.

Que muitos lhe tem amor
e almejam-lhe o aureo throno
isso tambem é sabido ;
e senão, véde Pio-noso :

Vêde o susto que elle ropa,
vendu Victor Manuel
querendo tambem ser papa,
sem ter de bispo o *oati*.

Mas Roma gosta da *peva*
do rei, que ainda é moçoão,
e despreza o amor do velho
que ella compara á um *alão*.

Se não achar isto *chio*,
Ao menos não debique.

Para hoje damos os seguintes problemas, com o premio de seis pequenas chromo-lithographias, offerecidas pelos nossos amigos Moreira, Maximino & C.

I

Eu surjo no horizonte, em presido á harmonia
Traz-me em si um phantasma em horas de agonía.
Hontem, hoje e amanhã me venho bom seguro,
Mas não sou do passado, ou presente, ou futuro,
Caminho á frente da hoste, em meio de cohorte,
Em thronos tenho entrada, ausento-me das côrtes.
Sem mim não existira a sã philosophia ;
Nos confins da Allemanha ou na entrada da Hungria
Eu inicieo heroeas, sem mim não ha thesouros
Saio da harpa na Italia, entro em harena de Mours,
Da Hespanha os hespanhes me lançaram sem tento
Eu mima se converteu de Homero o rude acento.
Sempre aos homens ligado e sempre entre mulheres
A' porta dos hoteis, estranho á tantos reses,
Sigo as phases da luz, a sã philosophia ;
Se fujo dos lobes, convivo com as pantheras.
Não me verás no mar, mas na phosphorencia
Eu brilho a toda a luz da argiva procedencia.
Jámais me viu a Grecia, e entanto sou de Athenas,
Na phantasia hostil de hellenicas phalenas,
E sem aspirações, bem que servindo a mitude
Fuji ao frio inverno e morri no alidade.

CHARADA I

1 — 1 — Este Deus se fór cego pôde ser inglez.

CHARADA II

2 — Estes parentes ás avessas deram-me muita pancada.

AOS EDITORES

DE
JORNAL DAS PROVINCIAS
F. HARLING tem constantemente em
deposito papeis de impressao para jornaes.
Com o pedido, acompanhado de 200 rs. em
sellos do correio, expede amostras e preços
correntes.

CARTAS PARA A
47 RUA DA MISERICORDIA 47

NÃO! NÃO!!
ROCAMBOLE
NÃO MORREU!!

3 Gazeta de Noticias
Começou
a publicar
a continuação
do romance

ROCAMBOLE

GAZETA DE NOTICIAS
ESCRITORIO
70 RUA DO OUIDOR 70

OPOPONAX EXTRACTO,
SABONETE
POLVILHO
AO GRANDE MAGICO
107 RUA DO OUIDOR 107

GRANDE ESTABELECIMENTO

BANHOS
149 RUA DO OUIDOR 149
perto do largo de S. Francisco de Paula
Este estabelecimento acha-se montado
com todas as accommodações e asseio que
exige uma casa d'este genero, podendo ser
frequentado pelas familias.
Banhos quentes, frios, de chuva e
medicinaes.

Assignaturas com grande
abatimento.

LIVROS EM BRANCO

OBJECTOS DE ESCRITORIO
Morceira Maximino & C.
111 Rua da Quitanda 111

A' MINERVA deposito de fundas,
instrumentos de optica,
ca., mathematica e
photographia e musica. Paramentos de
igreja e sortimento variado de imagens:
rua da Quitanda, 99.

DR ROCHA BASTOS

CONSULTORIO
DE MEDICINA
DOSIMETRICA

DE
BURGCREAVE

143 RUA DA IMPERATRIZ 133

RETRATOS a lapis, crayon ou fusain,
proprios para presentes,
festas, etc. Copias de de-
senhos e de photographias. Carta a A. A.
do Valle, no escriptorio do Mosquito,
70, Ouvidor.

DR A. RAMOS DA COSTA
MEDICO

CONSULTAS: DAS 9 A'S 10 HORAS DA MANHã,
NA PHARMACIA DA

62 **P. da Constituição** 62
A outra qualquer hora, na

33 RUA DA GUARDA VELHA 33

DR LUIZ PIENTZENAUER

Medico—Cirurgião

PARTEIRO

Consultas nos dias uteis das 12 à 2 horas
da tarde, na casa de sua residencia

65 RUA de Theophilo Ottoni 65
SOBRADO

O DR FERREIRA DE ARAUJO
MEDICO

119 Rua Sete de Setembro 119

DR LACERDA COUTINHO

MEDICO

57 RUA DOS ARCOS 57

Flores do Campo

UM VOLUME, POR
EZEQUIEL FREIRE
Livraria GARNIER, Ouvidor 65

DR SILVINO DE ALMEIDA

ESPECIALIDADE

DE
MOLESTIAS DE PELLE
30 Rua Primeiro de Março 30

CAMPAINHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO
107 Rua do Ouvidor 107

G. JOPPERT & C.

IMPORTADORES

PAPEL DE IMPRESSÃO
DE
TODAS AS QUALIDADES

63 Rua do G. Camara 63

O MOSQUITO

Unica folha illustrada que dá nos seus
assignantes SEM NEMEROS por SEMANA,
recebe anuncios em lithographia ou
typographia, sob condições razoveis.

DESEJA MAIS AGENTES NAS PROVINCIAS
CONDICÕES LIBERAES
ESCRITORIO
70 Rua do Ouvidor 70

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

TELEGRAMMAS
NOTICIAS LOCAES
NOTICIAS ESTRANGEIRAS
NOTICIAS MARITIMAS
MOVIMENTO COMMERCIAL
PREÇOS CORRENTES

DE GENEROS DO FAIZ
FOLHETINS

Publica-se todos os dias

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte 3\$000

Provincias 4\$000

ESCRITORIO
70 Rua do Ouvidor 70

MASSA INSECTICIDA

Destruição immediata
DAS
baratas, ratos, etc.

Ao GRANDE MAGICO, Ouvidor 107.

Sahiu á luz e acha-se á venda na livraria
do editor Serafim José Alves, á praça
D. Pedro II n. 16, a

SELECTA
ANGLO-AMERICANA

DO
DR FELIPPE M. A. CORREA
obra adoptada pelo conselho de instrucção
publica e approvada pelo governo para
servir de texto nos exames da instrucção
publica e no imperial collegio de Pedro II,
1 vol com 400 paginas impressas em-8.º

GRANDE EMPORIO

DE
VENTAROLAS CHINEZAS

NA
Galeria de Dresden
55 RUA DA URUGUAYANA 55

MINIATURAS possias por GONÇALVES
CRESPINO—á venda na rua
do Ouvidor n. 70.

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE
5 Rua do Evaristo da Veiga 5

EMPRESA DO ACTOR GUILHERME DA SILVEIRA

THEATRO S. PEDRO DE S. P. O MILAGRE



AGUA DE LOURDES

